

**RDM**  
**III**

**Agro**  
**BRASIL S/A**

# BRASIL: O CELEIRO DO MUNDO

O país se mantém no ranking  
como grande exportador de  
alimentos, mas se destaca pela  
diversidade nas importações



**ENTREVISTA**

**André Passos fala sobre  
crédito de carbono**





# SIMPLESMEN

**IPCM: Tudo que  
empresários, governantes  
e candidatos precisam para vencer.**



**SÃO PAULO - IPCM**  
(11) 9 9733-4847

Alameda Santos nº 1827, CJ 112,  
Cerqueira César, Edifício José  
Bonifácio, São Paulo SP

**BRASÍLIA - IPCM**  
(61) 3041-9580

SBS quadra 02 bloco E, sala 206,  
sobreloja, Edifício Prime,  
Asa Sul, Brasília DF

# ITE VERDADE



**PESQUISAS**

Inteligência, Pesquisa,  
Comunicação & Marketing

Com mais de 20 anos de experiência o  
**IPCM: Inteligência, Pesquisa, Comunicação & Marketing,**  
se atualiza e se moderniza.  
Novos conceitos e tecnologias de ponta, passaram a ser  
utilizados em levantamentos, pesquisas, discussões e  
análises, garantindo as melhores estratégias, os caminhos  
mais amplos e as verdades absolutas. Tudo isso é mais  
segurança para lançar, contruir e solidificar empresas,  
produtos e campanhas eleitorais. Venha vencer com a gente

**CUIABÁ – IPCM**  
(65) 99215-1877

Av. Miguel Sutil, 8800 Bairro Duque de Caxias  
Edifício Advanced Business, Salas 805/806  
Cuiabá - MT.

# Novos começos

**A** nossa edição foi preparada com uma diversidade de assuntos sobre o agronegócio. Na agenda internacional, o crédito de carbono é amplamente discutido, e o Brasil tem uma janela de oportunidades para assumir o protagonismo em meio aos compromissos ambientais que objetivam neutralizar as emissões de carbono.

Ainda no contexto internacional, o destaque desta edição é que sempre fomentamos o balanço de exportações brasileiras, isso porque nosso país é um grande exportador de alimentos. Desta vez, um balanço divulgado na Forbes prendeu a nossa atenção pelo ranking de sete países que mais vendem para o Brasil, e a nação movimenta a cadeia produtiva com a compra de alimentos e insumos relevantes para manter operações, como o papel e produtos têxteis. Em termos de volume, as relações comerciais totalizam no primeiro trimestre de 2023, um montante de mais de US\$ 4,470 bilhões (R\$ 22,1 bilhões na cotação de hoje, a R\$ 4,95 por dólar), de acordo com dados do Ministério da Agricultura e Pecuária.

E por falar em novidade, o destaque na região Centro-Oeste são os preparativos para a AgroBrasília, uma importante feira de exposição e fomento de novos negócios. A proposta para esse ano é de recuperar as adversidades que tanto castigou o setor. Os organizadores estão otimistas e a principal mensagem para 2023 é um tempo de novos começos. Que assim seja para o agro e para todos nós.

Boa leitura!

**Hulda Rode**, editora-geral

## ÍNDICE | Abril 2023



Brasil se mantém no ranking como grande exportador de alimentos, mas se destaca pela diversidade nas importações

### 06 | Opinião – Raul Jungmann

### 08 | Entrevista | André Passos

Crédito de carbono: Como o Brasil pode (e deve) ser pioneiro nesse novo mercado?



### 10 | CAPA

Ranking dos 7 países importadores

### 14 | Agro Radar

### 16 | Produção

### 18 | Política

### 20 | Economia

### 22 | Agronegócio

### 24 | Pesquisa

### 26 | Tecnologia

DIRETOR DE REDAÇÃO  
**João Pedro Marques**

EDITORA GERAL  
**Hulda Rode**

ASSISTENTE DE MARKETING  
E ADMINISTRATIVO  
**Isabela Ramos**

EDITOR DE ARTE  
**Marco Antonio Raimundo**

TEXTO  
**Agrotimes, BBC, Comunicação MAPA, Kassiana Bonissoni e Vera Onlei/ Forbes Agro**

FOTOGRAFIA  
**Assessoria AgroBrasília, AimenSakhri, Capelle.r, Comunicação MAPA, Daniela White Images, DedMityay, Dosogne, Dulezidar, Iryna Mylinska e YesBrasil**

FOTO DA CAPA  
**Divulgação**

REVISÃO  
**Maria Lígia**

REDAÇÃO:  
(65) 3623-1170 / 3622-2310  
redação@revistardm.com.br

RDM AGRO BRASIL S/A  
NÃO SE RESPONSABILIZA  
POR MATÉRIAS E ARTIGOS  
ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM  
NECESSARIAMENTE  
A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS  
ESPECIAIS PUBLICADAS  
NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE  
SEUS AUTORES E CEDIDAS  
ESPONTANEAMENTE, SEM FINS  
LUCRATIVOS.

COMERCIAL/MÍDIA:  
**ARTUR DIAS DA FONSECA NETO**  
(65) 3623-1170  
(65) 99682-1470

midia@revistardm.com.br  
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL  
(65) 3623-1170

DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO  
**ADEMIR KUHNNEN GALITZKI**

IMPRESSÃO:  
**Escreva**  
EDITORA E LIVRARIA

A REVISTA RDM AGRO  
É PUBLICAÇÃO DO



# Agora somos 100% digital

**S**eguindo a tendência internacional dos mais importantes veículos de comunicação do Brasil e do mundo, informamos aos nossos leitores, colaboradores e anunciantes que o Grupo Rede de Mídias (RDM) está 100% digital desde o dia 1º de outubro de 2022.

Assim, todas as nossas edições passaram a ser disponibilizadas digitalmente em todas as nossas plataformas de comunicação online, pelos Portais, Redes Sociais, Mailing List e grupos e listas de transmissão de apps de mensagens instantâneas.

Desta forma, estamos seguindo os mesmos parâmetros que o mercado editorial no país todo e no mundo já faz acontecer há bom tempo. Ou seja, isso tudo já acontece com os veículos da grande mídia nacional e internacional.

Todos já estão praticando essa mais eficiente estratégia mercadológica de alcançar mais leitores com muitíssimo mais rapidez. Essa mudança estratégica no mercado editorial ocorreu - e vem ocorrendo a cada inovação tecnológica no campo da Web e das telecomunicações - em tempo recorde.

E atualmente experimentamos um irreversível avanço nas redes sociais, o que veio com tamanha rapidez nos dois últimos anos devido às preocupações das pessoas e recomendações médicas sanitárias. Especialmente por conta da pandemia do covid-19, desmotivou-se o acesso e, sobretudo, o folheio de materiais impressos, com receio de contaminações. Isto ficou no inconsciente coletivo das pessoas de uma maneira tão traumática que continua ainda mais claro agora, no pós-pandemia, que por sinal, pelo visto, estamos entrando em uma nova onda de contaminação da terrível doença causada pelo coronavírus, com a nova cepa da ômicron-Q1.

Informamos que até meados de 2023 prosseguiremos ainda com versões impressas de nossos veículos, só mais reduzidas. Será tão somente para o cumprimento de compromissos já assumidos com nossos leitores, colaboradores e assinantes.

Vale registrar que, para os nossos clientes, clientes/anunciantes, que, em se tratando de custo-benefício, em termos de um alcance maior para o seu respectivo público-alvo, podemos afirmar com toda a certeza que teremos uma capilaridade muitíssima maior de leitores, igualmente muito mais estratificados em termos de alcance dos nossos anúncios/informes que vêm sendo veiculados em nossos veículos de comunicação.

Haja vista que estaremos hospedados em todas as plataformas existentes na Internet nos 141 municípios do Estado de Mato Grosso, como também nos demais 25 estados brasileiros e no Distrito Federal. Ou seja, no Brasil e no mundo, portanto.

Com este salto de qualidade, neste 2023 em que o Grupo Rede de Mídias completa 27 anos de vida com circulação ininterrupta, é motivo de muita alegria para nós, nosso leitores, colaboradores e anunciantes, esta nova estratégia de edição digital, hospedagem e circulação via todas as plataformas na Internet, além de parcerias com os sites mais acessados para hospedagem dos nossos links de cada edição.

Com certeza, no que depender de nossa equipe, o céu passa a ser, literalmente, o nosso limite.

Informamos também que, atendendo uma nova tendência do mercado, com o dinamismo que tomou conta da Comunicação Virtual (real time), o nosso Conselho Editorial achou por bem implementarmos neste ano de (para que também informássemos aqui agora) que as nossas edições passarão a ser semanais, o que vai cooperar na geração de mais empregos e rendas aos profissionais do Jornalismo, como também aos demais segmentos profissionais da Comunicação Social, os quais são necessários para uma exitosa gestão profissional de um Grupo de Comunicação em toda a sua plenitude. ■

**Artur Fonseca**  
Sócio-Diretor de Gestão



**“Só os que se arriscam  
a ir longe demais são  
capazes de descobrir  
o quão longe se pode ir.”**

**T.S. ELIOT**

Poeta americano (1898-1965)



Divulgação

# Iniciativas tributárias de estados geram cenário caótico para setor produtivo

**A**s companhias exportadoras e, conseqüentemente, as exportações geradoras de divisas ao país passam por (mais) um momento de alto risco. O plenário virtual do Supremo Tribunal Federal (STF) deu início, no dia 14, a um julgamento que é simbólico e acende uma luz de alerta para todo o setor exportador do país, entre os quais, o agronegócio e a mineração.

É mais um componente de insegurança jurídica, de imprevisibilidade para planejar investimentos, implantação de projetos, negócios e expansão de plantas de produção, bem como rotas de comércio exterior.

Investidores e empresários assistem abismados a mais uma tentativa de um governo estadual saciar sua sanha arrecadatória por meio do avanço especulatório sobre as receitas de empresas geradoras de renda, empregos e tributos sem se preocupar que, nessa trajetória, desconsidera o que determina uma lei federal, no caso, a Lei Kandir. Ela isenta as operações de exportação da cobrança do imposto estadual ICMS.

Em dezembro, o governo de Goiás publicou a Lei Estadual nº 21.671/2022 e o Decreto regulamentador nº 10.187. A lei cria normas de regulação sobre produtos a serem exportados. Na prática, elimina a imunidade tributária do ICMS sobre as exportações, principalmente, do agronegócio e de minérios. Em um de seus trechos, ela estabelece o que pode ser interpretado como uma chantagem. Ela autoriza o Executivo goiano a cobrar o ICMS, ainda que a operação seja imune, restando ao empresário obter a sua restituição caso comprove a exportação. A opção é ele decidir pelo pagamento de uma contribuição a ser destinada a um fundo para fomentar projetos de infraestrutura no estado.

Trata-se de uma afronta direta ao ordenamento jurídico. É inconstitucional. Mas seu efeito mais devastador pode surgir se o STF considerar tal iniciativa válida e digna de ser copiada por outros estados, o que alimentaria um imenso caos tributário, assombrando e impactando os mais diversos setores, não apenas a mineração. O setor mineral estima que o impacto

da lei de Goiás, considerando a produção de ferroligas, cobre e ouro, significa cerca de R\$ 160 milhões por ano. Em mercados internacionais de alta concorrência, em que centavos de dólar influenciam o fechamento de contratos de comércio exterior, esse é um impacto nocivo à economia. É preciso levar em conta ainda que, segundo a consultoria EY, considerando uma cesta com 10 minérios, o Brasil é o 1º em carga mais elevada para oito minérios e 2º para dois deles.

Para arguir a inconstitucionalidade da medida, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) ingressou com ação no STF e conseguiu liminar com efeito suspensivo por decisão do ministro Dias Toffoli. Em agosto, o STF considerou constitucional a cobrança de taxas estaduais de fiscalização sobre atividades de mineração — conhecidas pela sigla TFRM — criadas por Minas Gerais, Pará e Amapá. Antes disso, a CNI e o Instituto Brasileiro de Mineração alertavam que cabe à União legislar sobre o setor mineral e que validar a TFRM iria provocar uma avalanche de taxas estaduais e municipais, provocando sérios danos à competitividade da indústria da mineração. Desde então, mais estados e também municípios concretizam a projeção: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, oito municípios do Pará e dois em Minas Gerais criaram suas TFRMs. Já o Maranhão criou uma taxa referente a cargas transportadas sobre trilhos, o que afeta a mineração. E, agora, Goiás.

A realidade e o horizonte para o setor produtivo se resumem a uma equação sem aparente solução. A União deve estar atenta aos reflexos intensamente negativos que esse cenário vai proporcionar à atração de investimentos, às finanças públicas, ao fomento de políticas voltadas ao desenvolvimento socioeconômico. A reforma tributária é o campo de jogo em que essa disputa tributária poderá ser pacificada. Por enquanto, o setor produtivo está perdendo de goleada, mas compartilhará essa perda com o país. ■

**Raul Jungmann** é diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). As trajetórias profissional e política de Raul Jungmann se entrelaçam ao longo dos anos. Entre as passagens mais marcantes em seu histórico, destacam-se os períodos em que foi ministro de Estado por quatro gestões, nas pastas da Política Fundiária (1996-1999), do Desenvolvimento Agrário (1999-2002), da Defesa (2016-2018) e da Segurança Pública (2018-2019). Foi deputado federal por três mandatos: 2003-2006; 2007-2010; 2015-2018.



No começo éramos uma loja pequena e modesta, mas com ideias e sonhos do tamanho do mundo.

Hoje somos referência no mercado e todos os dias desejamos viver no novo, sem esquecer o que nos trouxe até aqui.

ESTA É A NOSSA  
HISTÓRIA, HÁ



# Crédito de carbono: Como o Brasil pode (e deve) ser pioneiro nesse novo mercado?

O Brasil conta com compromissos ambientais no que se refere as práticas que precisam começar a ser implementadas já no presente para que elas possam ser cumpridas dentro do prazo

Agrotimes

**N**o contexto global há um acordo para a redução de 50% das emissões de carbono do país até 2030, compromisso firmado na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26) e para o ano de 2050, a meta do país é neutralizar suas emissões de carbono. Uma das formas de incentivo a redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE) são a partir dos créditos de carbono. De forma geral, um crédito de carbono representa a redução ou remoção de uma tonelada métrica de dióxido de carbono (CO2) ou outro gás do efeito estufa equivalente.

Esses créditos são negociados no chamado mercado de carbono, onde as empresas que precisam cumprir metas de redução de emissões podem comprá-los de outras empresas ou organizações que implementaram medidas para reduzir suas próprias emissões. No entanto, o Projeto de Lei 290/2020, que regulamenta o mercado no Brasil, ainda não foi aprovado.

A reportagem entrevistou **André Passos**, advogado especializado em direito do agronegócio e professor na FGV, para falar sobre os **créditos de carbono** e esse crescente mercado, assim como o papel do Brasil como o papel de protagonismo do país nessa pauta da sustentabilidade. Confira.

**O que são créditos de carbono e qual o mercado por trás desse ativo?**

Eu costumo chamar os créditos de carbono de um "direito de poluir", estabelecido no Protocolo de Kyoto em 1997. Ele, basicamente, refletia a antiga divisão internacional do trabalho entre países ricos e pobres. Os países ricos discutiram através de um protocolo da Rio-92 a defesa do desenvolvimento sustentável. E, em Kyoto, surgiu essa discussão para estabelecer um preço por

esse "direito de poluir". Dessa forma, os países desenvolvidos poderiam reduzir suas emissões de GEE's e atingir metas, sem, de fato, precisar de uma redução efetiva. Isso só começa a ser tratado na COP21, que aconteceu em 2015 em Paris. O crédito de carbono nasce como um mecanismo invertido de réplica da antiga divisão internacional do trabalho entre países e ricos e pobres. A ideia dos países ricos era de continuar poluindo, porque isso significava atividade econômica

**André Passos é advogado especializado em direito do agronegócio e professor na FGV**



Divulgação

aquecida, aumento do PIB e prosperidade, mantendo os países pobres como satélites, recebendo um valor marginal para cederem seu direito de desenvolvimento para países poluidores. Foram criadas metodologias na aferição dos créditos, com o desenvolvimento de um mercado para os créditos, que é basicamente um mercado voluntário. Já existem tratados, principalmente na Europa com companhias aéreas, para redução efetiva das emissões de GEE's. Ou seja, existe um mercado mais aquecido a partir do que foi estabelecido na COP21 e na COP26, mas, de certa forma, não é um mercado obrigatório, ou seja, as pessoas aderem por opção, por relatórios e balanços sociais, ou ambientais. O ESG (Governança ambiental, social e corporativa) está na moda entre as empresas. Em países como a Holanda, onde há uma questão geográfica, com os mares rompendo diques, existem linhas de crédito de bancos internacionais, com fundos específicos para incentivar esse tipo de projeto e a compra desses direitos creditórios. A Noruega também conta com fundo similares, um país que vive muito do petróleo, da extração de combustíveis fósseis, mas ao mesmo tempo é uma social democracia do norte da Europa e há toda essa necessidade da preservação do meio-ambiente e da geografia local. Os créditos de carbono entram nesse contexto global, já que desde a Guerra na Ucrânia, toda ordem internacional verde foi desafiada mais uma vez, já que os países, em virtude do conflito, passam a queimar mais combustíveis fósseis, e isso vem na contramão dessa ordem jurídica verde internacional, que vem sendo estabelecida desde a RIO-92 até a COP27 ano passado no Egito.

**Apesar da demanda crescente, as compras dos créditos de carbono não são vistas como uma 'solução definitiva' para a redução de emissões de gases de efeito estufa. Como alinhar a questão desse mercado emergente, ao mesmo tempo que grandes empresas e países emissores de GEE's precisam cortar suas emissões?**

Apenas a redução dos GEE's não são suficientes para reduzir o que os cientistas chamam de aquecimento global. Além dessa questão há pontos como a redução dos combustíveis fósseis, a questão do consumo global, a importância da água para o meio ambiente e os processos de dessalinização da água.

## **"O segredo da revolução verde no Brasil passa pela tropicalização de culturas de clima temperado através de pesquisas, tecnologias e do desenvolvimento genético pela Embrapa**

Quando nós falamos disso, nós voltamos lá atrás, em Thomas Malthus, do "Malthusianismo". Ele dizia que o crescimento populacional seria em projeção geométrica, enquanto o crescimento da produção de alimentos se daria em projeção aritmética. No entanto, Malthus não contava com a revolução verde, com a capacidade da inovação científica para a produção de alimentos.

A grande questão é entender como esses mecanismos vão contribuir e concorrer para alcançarmos essas metas, e consiga em todos os mecanismos, mas não só os de redução de GEE's. As pessoas que apostam na ciência, na capacidade de evolução dos mecanismos, nas pesquisas, na dessalinização da água, na agricultura regenerativa, no georreferenciamento, acreditam que essa equação, esse ponto de equilíbrio chegará através de uma conjugação dessas políticas e dos entes privados.

**Como tramita a pauta dos créditos de carbono no Brasil? Como tem sido o trabalho da legislação brasileira a respeito do tema?**

Recentemente, eu comentei acerca dos Pagamentos por Serviços Ambientais, os créditos de carbono e a CPR Verde. Essas pautas têm tramitado, as soluções institucionais e legislativas, as soluções de políticas públicas têm sido dadas. Obviamente que temos uma questão muito similar ao que foi o desenvolvimento da soja no Cerrado, que é a questão da tropicalização das tecnologias. O segredo da revolução verde no Brasil passa pela tropicalização de culturas de clima temperado através de pesquisas, tecnologias e do desenvolvimento genético pela Embrapa. A ideia é fazer com que a soja, por exemplo, ocupe outras áreas, além das subtropicais, o que chamamos de tropicalização da soja, e isso precisa ser feito com outras commodities. A necessidade da tropicalização de tecnologias verdes, de métricas de carbono, faz com que a gente tenha o

mesmo desafio da conquista do Cerrado da soja na década de 70, quando a Embrapa investiu nessas novas tecnologias.

**Como está sendo realizado o trabalho do Brasil na regulamentação do mercado de carbono? Podemos ser pioneiros e referência no tema?**

As métricas dos créditos de carbono são internacionais, mas quando falamos de produção sustentável, obediência as normas ambientais, de um CAR extremamente moderno, ILPF, de produção integrada, recuperação de pastagens degradadas, ou a própria CPR verde, vemos que o Brasil institucionalmente e tecnicamente tem condições de assumir a frente desse processo. O Brasil, mais do que a África subsaariana, tem condição de ser referência nos créditos de carbono, já que a região africana não conta com os instrumentos institucionais como o do Brasil. São países que começaram um processo de independência na década de 70, ou seja, há muitos instrumentos jurídicos e políticos que precisam ser desenvolvidos para a região alcançar esse nível de evolução sobre o tema, apesar das similaridades geográficas. O Brasil tem a vantagem do território tropical, das tecnologias agrícolas, além de marcos regulatórios efetivos para uma economia de baixo carbono.

**Nós temos metas relevantes para 2030 e 2050 na questão ambiental, com o carbono zero. Como o mercado de carbono e essas metas coexistem? Elas não acabam entrando em conflito?**

Eu não acredito nesse conflito por conta do potencial da tropicalização das métricas de redução das emissões de carbono. Toda nova tecnologia começa devagar, e depois que ela é exponenciada, facilita o processo, tornando barato e prático, assim, eu acredito que essas metas possam ser cumpridas, no entanto, a combinação de todos esses parâmetros técnicos farão toda a diferença para alcançarmos essas metas de 2030 e 2050.

Além dessas, nós temos como meta alimentar 2 bilhões de pessoas até 2050, sendo que hoje alimentamos cerca de 800 milhões de pessoas, e a intenção é fazer isso preservando o meio-ambiente, ou seja, é preciso trabalhar cada vez mais com uma produção verde, para que essas metas de redução de carbono em 2030 e 2050 seja uma consequência do nosso papel de produzir alimentos de forma sustentável. ■

# 7 países que exportam para o Brasil mais de US\$ 1 bilhão em produtos agro

Confira em quais mercados o país se abastece de produtos do campo, embora continue como um celeiro do mundo

Vera Ondeí/ Forbes Agro

**O** Brasil é um grande exportador de alimentos, fibras e bioenergia, mas também importa produtos do agro de outros países. No primeiro trimestre de 2023, o Brasil já comprou lá fora produtos que somaram US\$ 4,470 bilhões (R\$ 22,1 bilhões na cotação de hoje, a R\$ 4,95 por dólar), um recorde para o período, de acordo com dados do Mapa (Ministério da Agricultura e Pecuária). Entre janeiro e março, que são os dados mais recentes disponíveis, o aumento foi de 18,5% na comparação com o trimestre de 2022.

As importações brasileiras são muito inferiores às exportações (US\$ 159 bilhões em 2022), mas elas também bateram recorde no primeiro trimestre de 2023, ao somarem US\$ 36 bilhões. Mas elas são importantes porque estabelecem uma relação comercial de mão dupla nas negociações comerciais, além do Brasil ser um grande mercado consumidor de 200 milhões de pessoas e cobiçado por outros países. Entre os mercados que mais vendem produtos de agro para o Brasil, sete países – tomando a União Europeia como um único bloco – se destacam com valores acima de US\$ 1 bilhão. As importações brasileiras de produtos do agro vêm de cerca de 110 países.

Em todo o ano passado, as importações brasileiras de produtos agro também já haviam batido recorde, com um total de US\$ 17,240 bilhões, ante uma faixa de compras que oscilou de US\$ 13 bilhões a US\$ 15 bilhões, por ano, na última década.

As importações brasileiras também são diversas, indo de cereais, como trigo, a bebidas, passando por produtos florestais, oleaginosas, pescados, frutas, lácteos. Mas há produtos inusitados nesta pauta de compras, como água mineral, com gastos de US\$ 2,5 milhões, e mesmo tomates, uma fruta que o Brasil tem investido muito na última década. Entre preparados e conservas de tomate foram importados 23,9 mil toneladas, por US\$ 22,3 milhões em 2022.

Confira quais são os sete países que mais exportam para o Brasil:

### 1 - ARGENTINA

Nos três primeiros meses de 2023, o Brasil já importou US\$ 1 bilhão em produtos do agro argentino. Historicamente, a conta do gasto com produtos desse país tem ficado acima de US\$ 3 bilhões, por ano, com recorde no ano passado, quando foram gastos US\$ 4,249 bilhões, valor que corresponde a 24,6% das

importações brasileiras de produtos agro.

Em 2022, assim como ocorreu em anos anteriores, os maiores gastos do Brasil na Argentina foram com cereais, farinhas e preparações. No ano passado foram US\$ 2,343 bilhões, com destaque para o trigo. O Brasil é o maior cliente do cereal desse país, com compras de 4,5 milhões de toneladas por US\$ 991,1 milhões em 2022.

A segunda maior pauta de compras é formada por produtos hortícolas, legumes e raízes, com destaque para batatas. Em 2022, foram US\$ 181,4 milhões de preparados do legume. Os lácteos também se destacam nas compras brasileiras. O país importou US\$ 228,3 milhões, dos quais US\$ 124,3 milhões foram em compras de leite fluido.

### 2 - UNIÃO EUROPEIA

Os 27 países que integram a União Europeia, tratados como um único bloco de compras, exportaram US\$ 953,1 milhões para o Brasil no primeiro trimestre de 2023 em produtos agro. Assim como ocorreu com a Argentina, as compras brasileiras na Europa foram recorde para o período. Elas cresceram 29,8% em relação ao primeiro trimestre do ano passado.

Em 2022, o Brasil importou da Europa US\$ 3,193 bilhões, 18,5% do total no período. Com produtos oleaginosos foram gastos US\$ 483,3 milhões, com destaque para os azeites de oliva que somaram US\$ 439,4 milhões.

As bebidas alcoólicas representam a segunda maior pauta de compras na Europa. Foram gastos US\$ 415,3 milhões, com destaque para os vinhos (US\$ 165,8 milhões). Também com valores importados da ordem de US\$ 402,5 milhões estão os produtos florestais. O Brasil compra uma série de produtos desse setor, entre eles cortiça e madeiras laminadas, painéis de fibra, móveis e obras de marcenaria.

### 3 - PARAGUAI

No primeiro trimestre de 2023, o Brasil importou do Paraguai US\$ 283,3 milhões em produtos do agro. No ano passado, o país fechou US\$ 1,563 bilhão em compras do vizinho, valor que representou 9,1% do total das importações. O ano de 2022 foi o segundo consecutivo em que as importações desse país ultrapassaram US\$ 1 bilhão. O milho foi o principal produto comprado, principalmente por produtores de aves do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O preço do frete, em comparação com o milho cultivado no Centro-Oeste brasileiro, é o principal motivo da escolha.

O Brasil também tem comprado soja no Paraguai, sendo a maior parte em grãos. Do complexo da oleaginosa (farelo, óleo e grãos), com valores de US\$ 203,3 milhões em 2022, os grãos responderam por US\$ 178,1 milhões. Os maiores clientes são as esmagadoras do grão no Brasil.

As compras de carnes também vêm aumentando, por conta dos grandes investimentos de frigoríficos brasileiros neste país. Do total de US\$ 218,7 milhões comprados em carne, pelo Brasil, US\$ 217,2 foram de

**As importações brasileiras são muito inferiores às exportações (US\$ 159 bilhões em 2022), mas elas também bateram recorde no primeiro trimestre de 2023, ao somarem US\$ 36 bilhões**



**Brasil importa  
produtos do agro de  
cerca de 100 países**

AIMEN-SAKHRI - Getty images

bovina in natura, sendo a maior parte já desossada.

#### 4 - CHILE

No primeiro trimestre de 2023 foram importados do Chile produtos no valor de US\$ 349,8 milhões, valor superior a igual período do anterior. No ano passado, o Chile vendeu ao Brasil um total de US\$ 1,380 bilhão em produtos, o equivalente a 8% das importações brasileiras do agro.

Desde 2013, as importações de produtos do Chile estão acima de US\$ 1 bilhão por ano. Nesse período, o país se tornou um grande comprador de pescados. No ano passado foram US\$ 811,8 milhões, sendo que salmões frescos ou refrigerados somaram US\$ 368,7 milhões.

O segundo setor com maiores compras foi o de frutas, incluindo nozes e castanhas. No ano passado, o Brasil comprou do Chile US\$ 52,5 milhões em nozes e castanhas, US\$ 44,6 milhões em uvas, mais US\$ 36 milhões em maçãs e US\$ 24 milhões em cerejas.

#### 5 - CHINA

Do agro chinês, o Brasil importou no primeiro trimestre deste ano US\$ 296,4 milhões, sendo a maior parte de sua agroindústria. Não foi o valor mais alto do histórico de compras do país asiático, mas as aquisições atuais mostram uma retomada. O primeiro ano em que o Brasil

importou acima de US\$ 1 bilhão da China foi em 2010, ritmo que se manteve até 2019, com picos de quase US\$ 2 bilhões. Mas, em 2020 e 2021, as vendas caíram abaixo desse valor. No ano passado, elas voltaram a crescer, com importações da ordem de US\$ 1,113 bilhão, equivalentes a 6,5% do total do ano.

A maior pauta de compras no país asiático é produtos florestais. Em 2022, o total foi de US\$ 346,8 milhões, sendo a maior parte papel, principalmente cartão, kraft, carbono, adesivos, entre outros. A segunda maior pauta de produtos importados do agro chinês é de fibras e produtos têxteis, com valores da ordem de US\$ 224,6 milhões no ano passado. Somente de vestuário de algodão, o Brasil importou US\$ 151,8 milhões. Lembrando que o Brasil é um grande exportador de celulose para a China e no caso do algodão as vendas são ascendentes.

#### 6 - URUGUAI

O Brasil importou do Uruguai produtos do agro no valor de US\$ 371,9 milhões no primeiro trimestre deste ano, recorde histórico para o período. Desde 2010, o país tem importado do vizinho valores acima de US\$ 1 bilhão.

No ano passado foram exatos US\$ 1,030 bilhão, valor equivalente a 5,98% das importações brasileiras de produtos agro no período. Dois setores respondem

pela maior parte das compras: cereais e lácteos. De cereais foram US\$ 430,7 milhões, dos quais US\$ 232,8 milhões em subprodutos da indústria de moagem. O malte representou a maior parte: US\$ 232,5 milhões. Os lácteos representam o segundo maior grupo de produtos importados, somando US\$ 219,2 milhões, dos quais US\$ 175,8 milhões em leite fluido ou em pó.

#### 7 - ESTADOS UNIDOS

Os EUA exportaram para o Brasil US\$ 213,2 milhões em produtos agro no primeiro trimestre de 2023, uma queda de 7,1% ante igual período de 2022. O Brasil tem diminuído as importações do agro norte-americano, mas ainda mantém valores acima de US\$ 1 bilhão. As importações já foram o dobro há uma década.

No ano passado, o Brasil importou exatos US\$ 1,030 bilhão, o equivalente a 5,98% das compras totais do país em produtos agro. Empatou com o Uruguai, ficando um pouco abaixo.

O Brasil tem uma pauta bastante diversificada com os Estados Unidos, incluindo cereais, produtos de origem animal e vegetal, bebidas, complexo sucroalcooleiro e produtos florestais. Esse último setor se destaca. Em 2022, respondeu pelas maiores compras: US\$ 184,6 milhões, sendo celulose e papel os dois destaques. ■

**Você sabia que antes  
de contratar nosso  
sistema de alarme,  
você recebe a visita  
de um de nossos  
especialistas de  
segurança?**



## Maior pirarara do mundo é pescada em Mato Grosso

O empresário goianiense **Antônio Pedro Molinari** bateu o recorde mundial de maior pirarara e foi fispado no Rio Xingu, em uma terra indígena, em Mato Grosso. O animal tem quase um metro e quarenta de comprimento e pesou cerca de 70 kg. A pirarara é um bagre nativo das bacias do Rio Amazonas, Tocantins e Araguaia. O peixe também é conhecido como tubarão de água doce.



Divulgação



Divulgação

## Pulverizadores terá abastecimento mais ágil

A MP Agro Máquinas Agrícolas lançou o **Bunker 15.000**, que se trata de um tanque de abastecimento rápido de pulverizadores. O lançamento é uma solução revolucionária que chega ao mercado trazendo um novo conceito na operação de pulverização. Isso porque o Bunker 15.000 aumenta a produtividade operacional, melhorando eficiência de tempo e economia em todo o processo. "A solução precisa de apenas oito minutos para ser carregada e promove o abastecimento do pulverizador em operação

em apenas dois minutos, devido a sua alta vazão de abastecimento. Por conseguir levar até seis cargas por tanque, considerando pulverizadores de 2.500 litros, gera um grande aumento de rendimento operacional. Com essa solução, patenteada pela MP Agro, o processo de pulverização se torna muito mais rápido, proporcionando aplicação em mais hectares/dia e maior economia nesse processo", afirma Wilian Sartori, coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos.



## GDF investe R\$ 14 milhões em projetos de pesquisa e inovação no agronegócio

O governo de Brasília abriu inscrições para a chamada Agro Learning, vinculada ao Programa FAPDF Learning, que está na segunda edição. A iniciativa visa incentivar e apoiar projetos de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, para desenvolver e fomentar o ecossistema do agronegócio local e regional. A chamada aceita propostas de pesquisas e ações em biotecnologia, bioinsumos e projetos socioambientais com ações integradas entre o meio ambiente e o agronegócio, como integração de lavoura, pecuária e floresta com recursos hidrológicos, assim como fauna e flora e biofertilizantes a partir do hidrogênio verde (H2V). Além disso, programas de inovação aberta para incentivar a interação entre as instituições participantes também serão contemplados.

Com um investimento global de R\$ 14 milhões, o programa de fomento estratégico disponibiliza de R\$ 500 mil a R\$ 1,5 milhão por projeto, que terá prazo de execução de 24 meses, podendo ser prorrogado por mais 12 meses. Os interessados podem se inscrever por meio do site: [www.fap.df.gov.br](http://www.fap.df.gov.br).



Assessoria



Divulgação

## Painéis inteligentes otimizam custos no agronegócio

Um dos insumos essenciais para o agronegócio, a energia elétrica é o princípio de tudo. É o que movimenta as máquinas, ajuda na preparação dos insumos para a produção, passando pela estocagem, conservação e logística na comercialização dos produtos agrícolas. Para solucionar este problema, a Engerey desenvolveu uma linha de painéis conectados de média e de baixa tensão, ambos da francesa Schneider Electric.

Os quadros de baixa tensão são da linha PrismaSeT e são robustos, de até 4000A, com conectividade integrada e curto-circuito de até 100kA. O produto é voltado para o gerenciamento de energia mais complexo, a exemplo de maquinários, e utiliza tecnologia inteligente para maior segurança das atividades rotineiras e continuidade na operação dos equipamentos. “Quando um empreendedor do campo investe em painéis elétricos, consegue economizar em energia consideravelmente e, assim, tornar seu negócio mais sustentável”, explica **Fábio Amaral**, CEO da Engerey.



# Mato Grosso produz, sozinho, 10% de toda soja do mundo

O Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) estima que a safra atingirá 99,4% de toda a produção

Da Redação

**A** colheita da safra de soja 2022/23 do Mato Grosso está terminando. Conforme dados do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea), a safra atingirá 99,4% e será encerrada

com um recorde no mês de abril: o Estado, sozinho, vai produzir cerca de 10% de toda a soja do planeta.

Para o supervisor agropecuário da divisão mato-grossense do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pedro Nessi Snizek

Junior, o Estado se firma como um dos maiores produtores mundiais da oleaginosa. “Quando comparado aos países do globo, Mato Grosso possui uma das maiores safras de soja do planeta. Hoje o Mato Grosso produz de 9% a 10% da soja do mundo”, disse



Divulgação AMM

**Em 2023, estima-se uma produção de 44 milhões de toneladas**

“Quando comparado aos países do globo, Mato Grosso possui uma das maiores safras de soja do planeta. Hoje o Mato Grosso produz de 9% a 10% da soja do mundo”, disse Snizek. “Se o Estado fosse um país, seria o terceiro ou quarto maior produtor”, afirma Pedro Nessi Snizek Junior, supervisor agropecuário da divisão mato-grossense do IBGE.

Snizek. “Se o Estado fosse um país, seria o terceiro ou quarto maior produtor”, concluiu.

Os agricultores mato-grossenses, de acordo com o especialista, respondem por cerca de 30% da colheita do grão do país. “Em 2023, estima-se uma produção de 44 milhões de toneladas”, afirmou.

As informações apresentadas encontram lastro nas projeções registradas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Pelas estimativas do órgão, a colheita deste ano do grão no Estado será menor apenas que as de dois países: Brasil e EUA — primeiro e segundo colocados no ranking global da cultura.

Segundo Snizek, o fluxo migratório da década de 1980 está entre os

fatores para o sucesso. “Esses produtores vendiam uma área de 50 hectares no Sul e compravam outra de mil hectares no Mato Grosso, desbravando a região”, disse sobre a evolução do plantio de soja no Estado.

Além disso, ele cita o desenvolvimento tecnológico como uma das chaves para o boom agrícola do Estado. Nesse quesito o grande destaque é da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Os pesquisadores da Embrapa, em parceria com os produtores, desenvolveram sementes e técnicas de plantio e de manejo adaptadas para as condições de solo e clima do Estado. Desse modo, o trabalho da estatal viabilizou que as fazendas do Mato Grosso se destacassem quanto à safra de soja do planeta. ■

[www.rdmonline.com.br](http://www.rdmonline.com.br)

**RDM** DIRETO DE  
**BRASÍLIA**

POR JOÃO PEDRO MARQUES



# Plano Safra 2023/2024 priorizará agricultura de baixo carbono

Ministério da Agricultura defende que as tecnologias agrícolas de baixa emissão de carbono deverão nortear as políticas de crédito rural do país

## Comunicação MAPA

**Q**uatro ministros se reuniram no dia 18 de abril para debater mecanismos de estímulo à produção sustentável de alimentos dentro do Plano Safra 2023/2024. Participaram do encontro os ministros da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, da Fazenda, Fernando Haddad, do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, e do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira.

O ministro Fávaro ressaltou que as tecnologias agrícolas de baixa emissão de carbono vão nortear as políticas de crédito rural. “O Plano

Safra 2023/2024 terá a agricultura de baixo carbono como linha mestra. Tenho certeza de que faremos o melhor Plano Safra da história do Brasil”, disse Fávaro, que está em missão oficial em Londres e participou da reunião virtualmente. Segundo ele, o governo está totalmente comprometido com a transição sustentável da produção agrícola.

A ideia é que o Plano Safra tenha condicionantes positivas para que os produtores que aderirem às práticas sustentáveis possam ter melhores condições de financiamento. Segundo Haddad, o Ministério da Fazenda está imerso na agenda de

transformação ecológica do país. “Se somarmos esforços, poderemos fazer da agenda ambiental a principal agenda de desenvolvimento do país”, disse.

O secretário-executivo em exercício do Mapa, Luiz Rodrigues, disse que as tecnologias de agricultura de baixo carbono também ajudam na adaptação do produtor rural. “Temos que construir uma agricultura contemporânea, sustentável, com uso de agricultura digital e que também seja resiliente. E esse Plano Safra vai ajudar a aumentar a resiliência da agricultura”.

O Plano Safra 2023/2024 irá aliar



Mapa



**Mapa, Fazenda, MMA e MDA alinham diretrizes do Plano Safra 2023/2024**

**“O Plano Safra 2023/2024 terá a agricultura de baixo carbono como linha mestra. Tenho certeza de que faremos o melhor Plano Safra da história do Brasil”, disse o ministro Carlos Fávaro**

o financiamento das tecnologias agrícolas de diversas áreas com a sustentabilidade da produção. O estímulo pode ser desde o acesso às práticas de assistência técnica, até a concessão de bônus. “Estamos definindo quais as formas de conceder esses benefícios”, explicou o secretário de Política Agrícola em exercício do Mapa, Wilson Vaz.

A ministra Marina Silva lembrou que a proposta de agricultura de baixo carbono para o Plano Safra surgiu de uma conversa entre ela e o ministro Fávaro, ainda em janeiro, e afirmou que o Brasil pode ser ao mesmo tempo uma potência agríco-

la, florestal e hídrica. Segundo ela, o Plano Safra deverá evoluir para que toda a agricultura seja de baixa emissão de carbono. “Podemos chegar a um nível em que os tomadores de recurso poderão receber bônus por esse cumprimento de normas de natureza sustentável para agricultura de baixo carbono”.

O uso de bioinsumos e o incentivo à agricultura regenerativa devem estar presentes no Plano Safra, destacou o ministro Paulo Teixeira. “A transição para uma agricultura regenerativa é um desafio que não podemos adiar, temos que responder imediatamente”, disse. ■

# Câmara Temática vai discutir crédito privado como opção de financiamento rural

Ministério da Agricultura instalou um novo grupo técnico para tratar de pautas relacionadas à modernização do crédito e os instrumentos de gestão de risco

## Comunicação MAPA

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) lançou no dia 26 de abril uma nova Câmara Temática de Modernização do Crédito e Instrumentos de Gestão de Risco do Agronegócio. O objetivo é promover discussões sobre crédito privado para diversificar as fontes de financiamento, estimular a competitividade e diminuir custos para o produtor.

Composto por representantes de 46 órgãos e entidades, o novo fórum é o resultado da modernização da antiga Câmara Temática de Crédito, Seguro e Comercialização do Agronegócio, que estava voltada para mecanismos públicos de crédito agrícola. Esse trabalho será continuado como um Grupo Técnico da nova Câmara. A Portaria Nº 579, que institui a Câmara Temática, foi publicada no Diário Oficial da União.

Para o ministro Carlos Fávaro, a Câmara irá desenvolver modelos de financiamento para irrigar o mercado e fazer a agropecuária crescer ainda mais. “Essa Câmara Setorial cumpre o papel de pensar

novas formas de financiamento para que a agropecuária cumpra o grande papel de gerar oportunidades, empregos e renda para o povo brasileiro”.

O presidente da Câmara é Thiago Rocha, representante da Associação Brasileira de Fintechs (Abfintechs). Segundo ele, o objetivo do novo fórum é ampliar a discussão sobre o crédito rural para o mercado privado.

“O crédito privado acabou se tornando muito relevante na cesta de financiamento, então a gente tem que olhar o que podemos melhorar no ambiente de negócio para que os privados consigam dar o seu melhor e ajudar a agropecuária a continuar crescendo. O crédito oficial continua sendo parte da Câmara, mas com um viés de modernização”.

As Câmaras Setoriais e Temáticas são grupos para discutir os principais temas do setor, com a participação de entidades governamentais, empresariais e da sociedade civil. A Coordenação-Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas, da Secretaria de Política Agrícola do Mapa, conta atualmente, no âmbito

**“O crédito privado acabou se tornando muito relevante na cesta de financiamento, então a gente tem que olhar o que podemos melhorar no ambiente de negócio para que os privados consigam dar o seu melhor e ajudar a agropecuária a continuar crescendo. O crédito oficial continua sendo parte da Câmara, mas com um viés de modernização”, explica Thiago Rocha, presidente da Câmara.**

do Conselho Nacional de Política Agrícola, com 37 câmaras em funcionamento (31 setoriais e 6 temáticas).

Segundo o ministro, as Câmaras serão fortalecidas na sua gestão. “As Câmaras são um instrumento maravilhoso, onde a sociedade civil, através das entidades de classe, doa um período do seu tempo para colaborar com a elaboração e modernização das políticas públicas”, disse Fávaro. ■





O objetivo do novo fórum é ampliar a discussão sobre o crédito rural para o mercado privado

Mapa

**AGORA SIM, CUIABÁ TEM  
A MELHOR CLÍNICA  
ESTÉTICA ESPECIALIZADA  
DE MATO GROSSO!**

**AGENDE  
SUA CONSULTA  
ANTECIPADA  
ATRAVÉS DOS  
CONTATOS  
ABAIXO...**

**CLÍNICA  
CAROLLINE  
FERRAZ**

FARMACÊUTICA  
ESTETA - CRF 5067/MT

ACESSE AQUI



CAROLLINEFERRAZ@HOTMAIL.COM (65) 99961-2851





# AgroBrasília apresenta uma proposta de desenvolvimento do setor

Para superar as adversidades de 2022, o maior evento agrícola da região Centro-Oeste apresentará um conjunto de soluções para impulsionar o crescimento

Da Redação

**E**m 2022, o PIB (Produto Interno Bruto) nacional cresceu 2,9% em relação a 2021, e alcançou os R\$ 9,9 trilhões. A maioria dos setores da economia apresentou incremento, mas a Agropecuária teve queda de 1,7%, registrando um valor corrente de R\$ 675,5 bilhões. Por outro lado, o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP)

fechou 2022 em R\$ 1,189 trilhão. De acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), o valor é o segundo maior da série histórica, iniciada há 34 anos. O faturamento das lavouras foi R\$ 814,77 bilhões e o da pecuária, de R\$ 374,27 bilhões.

Mesmo com a queda no PIB, o agro pode considerar 2022 como um ano de superação, quando se leva em

conta o cenário marcado pela guerra na Ucrânia, escalada nos preços de fertilizantes, quebra da safra da soja e condições climáticas adversas. E foi justamente a atividade Agricultura que apresentou queda, anulando as contribuições positivas das atividades de Pecuária e Pesca. Mesmo assim, o decréscimo real ficou abaixo das estimativas, o que é outra vitória.

O presidente da Cooperativa



O papel da feira é incentivar o crescimento do setor

## FEIRA AGROBRASÍLIA

Data e horário: 23 a 27 de maio, das 8 às 18 horas

Onde: Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, no PAD-DF, no Km 05 da BR-251  
Realização: Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF)

Divulgação

## A AgroBrasília acompanha o otimismo e espera bater os recordes de 2022, quando a movimentação em negócios chegou a R\$ 4,6 bilhões.

e lidera a exportação de soja, café, suco de laranja, açúcar, carne de frango e carne bovina. As remessas para fora chegaram perto de US\$ 100,7 bilhões, o que posiciona o país atrás apenas da União Europeia, EUA e China.

Além disso, pelo terceiro ano consecutivo, o faturamento com as exportações brasileiras de produtos do agronegócio registrou recorde em 2022. Levantamento do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, com base em dados da Secretaria de Comércio Exterior – sistema Comexstat –, mostra que, de janeiro a dezembro de 2022, o faturamento com as vendas externas do agro nacional somou quase US\$ 160 bilhões, 33% acima do registrado em 2021 (US\$ 120 bilhões).

A soma das vendas de produtos do agronegócio em 2022 representou aproximadamente 47% das exportações totais do país, o que foi decisivo para o superávit comercial, que ficou na casa de US\$ 60 bilhões. De acordo com o Cepea, o resultado veio dos avanços registrados tanto nos preços médios em dólar quanto no volume embarcado.

### OTIMISMO PARA 2023

As expectativas para 2023 são boas. O VBP estimado é 6,3% maior que o de 2022, o que representa um valor de R\$ 1,263 trilhão. As lavouras devem ter um aumento real de 8,3% – principalmente soja e milho. Na pecuária, com aumento de 1,9%, o fator de recuperação deve ser a melhoria nos preços. De acordo com o IBGE, no estudo Levantamento Sistemático da Safra, a estimativa de janeiro de 2023 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas

alcançou 302 milhões de toneladas, 14,7% maior que a obtida em 2022 (263,2 milhões de toneladas). A área a ser colhida foi de 75,8 milhões de hectares, 3,5% maior em comparação com a área colhida em 2022, o que representa um aumento de 2,6 milhões de hectares.

A AgroBrasília acompanha o otimismo e espera bater os recordes de 2022, quando a movimentação em negócios chegou a R\$ 4,6 bilhões.

O presidente da Coopa-DF conta que os espaços do Parque Ivaldo Cenci, onde a AgroBrasília ocorre, estão quase todos comercializados, o que mostra a confiança das empresas no ânimo do produtor para investir. “Seguimos no nosso papel de incentivar o crescimento do setor. Quem ainda não garantiu seu espaço, é bom se apressar”.

Ele comenta ainda as expectativas para a safra de grãos na região do PAD-DF: “Tem tudo para ser uma grande colheita, tendo em vista as condições climáticas favoráveis. Aqui não enfrentamos seca, tem chovido bastante, ao contrário do que ocorre na Região Sul”.

Produtor de grãos na região, o engenheiro agrônomo Rodrigo Werlang também demonstra confiança. Depois de uma safra 2021/2022 impactada pela alta dos fertilizantes, em razão da guerra, ele observa que os insumos estão retomando preços favoráveis, o que deve aumentar a renda do produtor. Ele acrescenta que o incremento tecnológico nas lavouras, ano a ano, é mais um fator que contribui para aumento da produção e da produtividade. “Nesse sentido, a Feira tem um papel fundamental para a região, ao tornar disponíveis essas tecnologias”, pontua. ■

Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), José Guilherme Brenner, que realiza a AgroBrasília, pontua outros trunfos da agropecuária: “O setor tem participação relevante na balança comercial, gera empregos ao longo da cadeia produtiva, e teve e tem papel fundamental na integração do país”.

Os dados confirmam as afirmações de Brenner. Atualmente, o Brasil é o quarto maior exportador mundial de produtos agropecuários,



# O JOGO POLÍTICO NÃO É PRA AMADOR

Nesse jogo cada movimento pode te levar a vitória, ou cravar sua derrota. E a certeza é única: não há tempo para errar.

A quarentona JPM ideias associou sua experiência à modernidade da emergente limão marketing político, para criar um joint venture certeiro capaz de orquestrar seus movimentos até a vitória nas urnas.

Essa união fará seu desempenho nas eleições ficar na história. Construiremos sua imagem de maneira sólida com o melhor que a tecnologia e o capital intelectual humano pode oferecer nesse mercado.



**MAS AGORA VOCÊ TEM DUAS  
EMPRESAS DE MARKETING  
PARA DAR O XEQUE-MATE.**

Está pronto pro jogo?

**Jpm** IDEIAS  
MARKETING POLÍTICO



# Biotecnologia é a principal aliada para salto de produtividade no campo

Com o objetivo de proporcionar à classe produtora biosoluções eficientes para uma agricultura cada vez mais sustentável e rentável, empresas do setor investem recursos para inovação e P&D

**Kassiana Bonissoni**

**A** cada safra, o Brasil aumenta a produção no campo batendo recordes consecutivos, principalmente no cultivo de grãos. Entretanto, manter essa média tão alta nos próximos anos, sem precisar abrir novas áreas, será o maior desafio dos agricultores. Para impulsionar o ganho de produtividade de forma sustentável, algumas ferramentas serão importantes. A principal delas é a biotecnologia, que cada vez mais

impulsiona e facilita a adoção da agricultura regenerativa.

Outra aliada será a inteligência artificial que conectada com a Internet das Coisas (IoT) na obtenção de informação no campo, auxiliará na tomada de decisão mais assertiva com base na coleta de dados em tempo real da lavoura. Na vanguarda desse movimento, está a Superbac, pioneira no mercado brasileiro de soluções em biotecnologia. A empresa que em 2022 investiu R\$ 17,3 milhões em

Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P&D&I), destaca-se por ter por uma estrutura robusta, referência no cenário nacional.

Em Mandaguari (PR), em uma área de mais de 400 mil m<sup>2</sup>, está alocado o Superbac Innovation Center, que inclui a biofábrica, o centro de pesquisa e a fazenda experimental, onde é testada a eficácia das soluções agrônômicas. Somente a biofábrica – uma das mais modernas da América Latina, contempla



**A biotecnologia, que cada vez mais impulsiona e facilita a adoção da agricultura regenerativa**

Divulgação

## **“A biotecnologia ainda é algo novo no País, e o processo regulatório por vezes não têm todas as diretrizes bem definidas”, diz Celso Santi Junior, gerente de P&D da Superbac**

pesquisadores dedicados exclusivamente a encontrar a melhor solução em bioinovação. Segundo Giuliano Pauli, diretor de inovação da companhia, toda a base tecnológica da empresa está pautada no Databac (plataforma de informações biológicas) e no SmartData, que é uma das maiores bibliotecas de microrganismos da América Latina. “Esse importante banco de dados envolve toda a prospecção e entendimento da biodiversidade brasileira, juntamente com a correlação do microbioma com as características química e física das amostras das quais as bactérias e fungos foram isoladas para a construção dessa base de dados”, destaca.

Essa base com mais de 3.300 bactérias, que são estudadas diariamente e geram uma infinidade de dados, dificulta cada vez mais a obtenção de informação de qualidade por pessoas. Por isso, a empresa também tem investido em Inteligência artificial. “Tão grande é hoje a quantidade de dados gerados, fica complexo para as pessoas obterem informações de qualidade, por isso há dois anos temos projetos de aprendizagem de máquinas e inteligência artificial para nos auxiliar na obtenção de informações relevantes que subsidiem uma tomada de decisão mais assertiva”, diz Pauli.

Ainda segundo o diretor de inovação, o Brasil detém a maior biodiversidade do mundo e isso traz uma vantagem competitiva para a Superbac e ajuda a entender e desenvolver soluções dentro de um contexto de biodiversidade que não tem comparativo em nenhum outro lugar do planeta. Ao mesmo tempo, a busca por soluções biológicas pela classe produtora tem crescido e traz uma maior velocidade na adoção de novas tecnologias pelo mercado.

“Por isso todos os nossos projetos são criados para resolver dores legítimas do mercado e dos nossos clientes. São soluções que agregam valor e vão solucionar problemas. Como atuamos em diversos segmentos conseguimos ter essa visão muito mais científica e criteriosa do

desenvolvimento da biotecnologia”, acrescenta o profissional.

Outro diferencial da Superbac é a inovação aberta, e com o objetivo de dar a velocidade necessária nesse novo ecossistema a empresa realiza parcerias com universidades, centros de pesquisa e instituições renomadas. “Acreditamos que sozinho ninguém é bom o suficiente para transacionar com a velocidade que hoje é requerida pelo mercado, por isso, buscamos os melhores parceiros para nos ajudar nessa jornada”, acrescenta Pauli.

### **DESAFIOS A SUPERAR**

É nítido que o Brasil tem um enorme potencial para desenvolver biotecnologia de vanguarda dentro e fora do agronegócio, mas segundo Celso Santi Junior, biólogo com mestrado e doutorado em biotecnologia industrial e gerente de P&D da Superbac, é preciso ser prudente com o lançamento de novas soluções, considerando as peculiaridades regulatórias desde o início do projeto. “Isso porque a biotecnologia ainda é algo novo no País, e o processo regulatório por vezes não têm todas as diretrizes bem definidas”, diz.

Mas, a boa notícia é que esse impasse tende a melhorar, isso porque, segundo o biólogo, já há um movimento tanto por parte das empresas quanto por parte do próprio governo, em esclarecer os requisitos regulatórios para a produção de bioinsumos. Ou seja, criar critérios de qualidade e especificações. Afinal, isso ficando claro, otimiza-se toda a parte de registro.

“Temos muitas ideias e produtos a serem desenvolvidos, mas como focamos esforços em inovação de ponta, criando novos segmentos e soluções únicas, o caminho regulatório pode não ser tão claro. Ressalta-se a importância dentro da empresa de contar com uma equipe multidisciplinar qualificada em que a questão regulatória, assim como marketing e a área técnica, é considerada desde o início do desenvolvimento de novas tecnologias pela Superbac”, completa Santi Junior. ■

três linhas independentes, em que diferentes microrganismos podem ser multiplicados ao mesmo tempo – o que só é possível devido ao elevado padrão sanitário que impede contaminações.

No local, podem ser adotadas estratégias de fermentação focadas na produção em grande escala de biomassa, na obtenção de biomoléculas ou até na conversão biotecnológica de componentes de interesse. Complementa essa estrutura uma fábrica de formulação de biosoluções, localizada em Cotia (SP), e duas fábricas de fertilizantes biotecnológicos. Já a sede da companhia fica na capital paulista.

Toda essa estrutura conta com uma equipe capacitada, que inclui doutores, mestres e especialistas, somando 70



Você sabe como funciona o  
**CONTROLE DE ACESSO?**



# Estudo aponta desafios do seguro rural em meio a mudanças climáticas

**O aumento da frequência de eventos climáticos adversos contribuiu para elevar as indenizações do seguro rural e reduziu a oferta disponível, deixando os produtores rurais com menor cobertura**

**Da Redação, BBC**

**N**o ano passado, a produção agropecuária caiu 1,7% no Brasil em relação ao resultado de 2021, e as mudanças climáticas têm sido responsáveis por expressivas quebras de safra. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o aumento da frequência de eventos climáticos adversos contribuiu para elevar as indenizações do seguro rural e reduziu a oferta disponível,

deixando os produtores rurais com menor cobertura.

O estudo do Climate Policy Initiative, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (CPI/PUC-Rio), que constrói um mapeamento sobre o seguro rural no Brasil e propõe ações efetivas para segurança da agropecuária brasileira, diante das mudanças climáticas, tem foco na cobertura da soja. No ano agrícola 2021/2022, a forte estiagem levou as indenizações a crescer mais de

quatro vezes em relação à safra anterior, conforme dados da Superintendência de Seguros Privados (Susep).

Além de o Brasil ser o maior produtor mundial de soja, o cereal é o principal item do setor agrícola nacional e o produto mais segurado. A cultura da soja tem se expandido no país, mas os produtores estão cada vez mais sujeitos a uma série de riscos climáticos que podem gerar perdas.

Por causa da diversidade climática e



geográfica do país, algumas localidades estão mais expostas a riscos do que outras. Segundo os pesquisadores do CPI/PUC-Rio, os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e da Bahia, o noroeste do Rio Grande do Sul e o oeste do Paraná têm grande produção de soja e alta variabilidade na produtividade, um possível indicador de instabilidade associada a eventos climáticos.

### PRODUÇÃO E RISCO DE PERDAS

Os instrumentos de gerenciamento de risco ajudam os produtores rurais a se proteger dos riscos naturais. O estudo mostra que a cobertura de seguro rural da soja está concentrada nas Regiões Sul e Centro-Oeste. A Região Sul responde por 60% do número de apólices e 43% do valor dos prêmios, apesar de ter produzido apenas 37% da soja entre 2006 e 2018. Já a Região Centro-Oeste, responsável pela maior parcela de área plantada (45%) e valor produzido (44%), concentrou 20% das apólices de seguro e 34% dos prêmios pagos no mesmo período.

A cobertura de seguros para soja expandiu-se nos últimos anos. O número de municípios com seguro aumentou 22% entre 2008 e 2018. Entretanto, mais de mil municípios permanecem sem nenhuma cobertura de seguros. O estudo identificou grandes regiões produtoras de soja com baixa cobertura de seguros, como é o caso de boa parte do estado de São Paulo, do oeste de Santa Catarina e de parte do norte do Rio Grande do Sul.

Apesar da recente expansão da produção de soja e do setor de seguros

**Além de o Brasil ser o maior produtor mundial de soja, o cereal é o principal item do setor agrícola nacional e o produto mais segurado. A cultura da soja tem se expandido no país, mas os produtores estão cada vez mais sujeitos a uma série de riscos climáticos que podem gerar perdas.**

nessas regiões, o crescimento da cobertura não foi proporcional. A Região Nordeste apresenta proporção similar de área plantada (8%), valor produzido (8%) e prêmios de seguro rural (9%), e maior proporção no volume de indenizações (18%). Isso sinaliza que a região tem alto risco de perdas.

A gerente sênior de pesquisa do CPI/PUC-Rio e coordenadora do estudo, Priscila Souza, destaca que a adoção de práticas modernas e sustentáveis, que contribuam para a adaptação e a mitigação das mudanças climáticas, requer investimentos consideráveis.

Priscila afirma que os produtores precisam de instrumentos financeiros adequados para lidar com os riscos envolvidos. “A oferta de seguros deve ser expandida para produtores e regiões”.

### IDENTIFICAÇÃO DAS CAUSAS

Os pesquisadores investigaram as variáveis climáticas mais relevantes para explicar as perdas na produção de soja. Os resultados indicam que, no Brasil, a produção é afetada principalmente por secas e chuvas excessivas. Precipitação, risco de fogo e vento são as variáveis

climáticas que mais influenciam a probabilidade de estiagem e de ocorrência de perdas.

Maiores índices de risco de fogo estão relacionados a maiores riscos de seca. E a ocorrência de chuvas fortes e tempestades está associada ao excesso de precipitação e à velocidade elevada do vento. Além de Priscila, participaram do estudo os pesquisadores Mariana Stussi e Wagner Oliveira.

“Identificar essas variáveis climáticas é importante para a previsão de perdas futuras e, por conseguinte, para orientar a implementação de políticas públicas e de ações efetivas por parte das seguradoras”, conclui Priscila, que defende estímulo do governo à expansão do seguro rural. De acordo com Priscila, isso pode ser feito com investimentos no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural, redução do custo de aquisição das apólices, aprimoramento do o Zoneamento Agrícola de Risco Climático e fortalecimento do mercado de resseguros no Brasil. Em um cenário de maior risco, as resseguradoras se tornam cada vez mais importantes, afirmam os pesquisadores. ■



# Atualize seus dados no SUS.



Procure a unidade de  
saúde mais próxima  
de você.



Apresente seu documento  
com foto e comprovante  
de residência.

**Sua atualização só pode ser feita  
de forma presencial. Atualizar os  
dados é importante para localizar  
você que precisa realizar consultas,  
exames e cirurgias.**



**Governo de  
Mato  
Grosso**

Escolha um veículo com a marca RDM e  
conheça todos os caminhos de Mato Grosso.



- Portal
- Podcast
- Rádio
- Televisão
- Revista
- Jornal

GRUPO **RDM**  
REDE DE MÍDIAS